

13244

CHRONICA

DO

DESCOBRIMENTO E CONQUISTA

DE GUINÉ,

ESCRITA

POR MANDADO DE ELREI D. AFFONSO V,

COM A DIRECÇÃO SCIENTIFICA, E SEGUNDO AS INSTRUCCOES DO ILUSTRE INFANTE
D. HENRIQUE.

PELO CROQUISTA

GOMES EANNES DE AZURARA;

FIELMENTE TRANSLADADA DO MANUSCRITO ORIGINAL CONTEMPORANEO, QUE SE CONSERVA
NA BIBLIOTHECA REAL DE PARIZ, E DADA PELA PRIMEIRA VEZ A LIZ
COM DILIGENCIA

DO VISCONDE DA CARREIRA,

Estado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. Magestade Fidellissima
na corte de França,

PRECEDIDA

DE UMA INTRODUCCÃO, E ILLUSTRADA COM ALGUMAS NOTAS,

PELO VISCONDE DE SANTAREM,

Membro da Academia real das Sciencias de Lisboa, e de um grande numero d'Academias
e Sociedades sabias em Hespanha, França, Italia, Inglaterra, Hollanda,
Suecia, e America, etc.

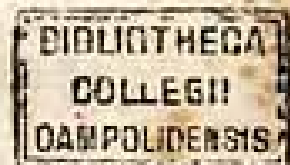
E SEGUIDA D'UM GLOSSARIO DAS PALAVRAS E PHRASAS ANTIGAS
E OBSOLETAS.



PARIZ.

PUBLICADA POR J. P. AILLAUD.

1841.



CAPITOLLO LXXXIIIº.

Como foy povoada a ilha da Madeira, e assy as outras
ilhas que som em aquella parte.

Por quanto eu disse no quinto capitollo desta obra, onde falley das cousas specyaaes que o Iffante fez por serviço de Deos e honra do regno, antre as outras que elle tiinha feitas, assy era a povoraçom das ilhas, quero aquy fallar brevemente da dicta povoraçom, quanto mais pois em estes passados capitollos tenho fallado das ilhas de Canarea. E foy assy, que em casa do Iffante avya dous scudeiros nobres, de criaçom daquelle senhor, homêes mancebos e pera muyto, os quaaes despois da viinda que o Iffante fez do descerco de Cepta, quando a o poderyo daquelles rex mouros teve cercada juntamente, segundo ja dissemos, requererom que os avyassem como podessem fazer de suas honras, come homêes que o muyto desejavam, parecendolhes que seu tempo era mal despeso se nom trabalhassem algũa cousa per seus corpos. E veendo o Iffante suas boas vontades, lhes mandou aparelhar hũa barcha, em que fossem darmada

contra os Mouros, encaminhandoos como fossem em busca de terra de Guinee, aqual elle ja tiinha em voontade de mandar buscar (1). E como Deos querya encaminhar tanto bem pera este regno, e ainda pera outras muytas partes, guyouhos assy que com tempo contrairo chegarom aa ilha que se agora chama do Porto Sancto, que he junto com a ilha da Madeira, naqual pode aver sete legoas em roda. E estando assy ally per alguis dyas, sguardarom bem a terra, e pareccolhe que serya grande proveito de se povorar. E tornando dally pera o regno, fallarom sobrello ao Ifante, contandolhe a bondade da terra, e o desejo que tiinhã accrea de sua povoraçom; deque ao Ifante muyto prouve, ordenando logo como podessem aver as cousas que lhe compriam pera se tornarem aa dicta ilha. E andando assy em este trabalho de se encaminarem pera partyr, se ajuntou a sua companhia Bertollameu Perestrello, huñ fidalgo que era da casa do ifante dom Joham; os quaaes teendo todas suas cousas prestes, partiram vyagem da dicta ilha. E acertousse que antre as cousas que levavam consigo pera lançarem na dicta ilha, assy era huã coelha, aqual fora dada ao Bertollameu Perestrello per huñ seu amigo, indo a coelha prenhe em huã ga-

(1) Por esta passagem se mostra que o Infante tinha em vista, desde o começo das expedições que mandára aparelhar, o descobrimento da Guiné. Nisto difere algum tanto o A. do que diz Cadamosto.

yolla; e acertou-se de paryr no mar, e assy levarom todo aa ilha. E seendo elles alojados em suas cabanas pera ordenarem suas casas, soltaram aquella coelha com seus filhos pera fazer criacom, os quaaes em muy breve tempo multiplicarom tanto, que lhe empacharom a terra, de guisa que nom podyam semear nhũa coisa que lhe elles nom stragassem. E he muyto pera maravilhar, por que acharom que no anno seguinte que ally chegarom, matarom delles muy muytos, nom fazendo porém mingua; por cuja rezom leixarom aquella ilha, e passaram-se aa outra da Madeira, que sera quarenta legoas em cerco, e doze do Porto Sancto, e ally ficarom os dous, scilicet, Joham Gllz, e Tristam, e Bertollameu Perestrello se tornou pera o regno. Esta segunda ilha acharom boa, specialmente de muy nobres auguas corredyas, que levam pera regar a qualquer parte que querem; e comecarom ally de fazer suas sementeiras muy grandes, de que lhes vierom muy abastosas novidades. Des y virom a terra de boõs aares e saadya, e de muytas aves, que logo no comeco tomavam com as maãos, e assy outras muytas bondades que acharom na dicta ilha. Fezerom assy todo saber ao Ifante, o qual se trabalhou logo de envyar la outras gentes, e correjimento de igreja, com seus clerigos, de guisa que em muy breve tempo fõe grande parte daquella terra aproveitada. E consiirando o Ifante como aquelles dous homẽes foram comeco

de sua povoação, deulhes a principal governança da ilha, scilicet, a Joham Gonçalvez Zarco, que era huñ nobre homem, oqual fora cavalleiro no cerco de Tanger em hũa batalha que ally o Iflante venceo em hũa quinta feira, daqual a estorya do regno mais compridamente faz mençom; e ja este Joham Gllz fora em outras muytas boas cousas, specialmente no descerco de Cepta, no desbarato dos Mouros que se fez no dya da chegada; e a este deu o Iflante a governança daquella ilha donde se chama a parte do Funchal; e a outra parte, que se chama do Machito (1), deu a Tristam, oqual tambem fora cavalleiro em hũa cavalgada que se fez em Cepta, homem assaz ardido, mas nom tam nobre em todallas outras cousas come Joham Gllz. E foe o comeco da povoação desta ilha no anno do nascimento de Jhũ Xpõ de mil e iiij^{ta}.xx annos; aqual ao tempo da feitura desta estorya estava em razoada povoação, ea avya em ella CL. moradores, a fora outras gentes que hi avya, assy como mercadores, e homẽes e molheres solteiros, e mancebos, e moços e moças, que ja nacerom na dicta ilha, e esso meesmo elerigos e frades, e outros que vaão e veem por suas mercadaryas e cousas que daquella ilha nom podem seusar.

(1) Compare-se com *Barros*, Decad. I, liv. 1, f. 6, 7 e 8, edição de Lisboa de 1628. É de notar que o silêncio d'*Azurara* acerca de *Roberto Machim* e *Anna d'Arfet*, parece indicar que este romance se não tinha ainda inventado no tempo do A.

E na era de mil e iiij^c.rv. (1) annos mandou o Infante a huñ cavalleiro, que se chama Gonçallo Velho, comendador que era na ordem de Xpò, que fosse povoar outras duas ilhas, que estam afastadas daquellas CLxx legoas ao noroeste; e hũa daquestas começou o infante dom Pedro de mandar povorar com prazimento de seu irmaão, e seguyusse sua morte em breve, pello qual ficou despois ao infante dom Henrique; e a esta posera o infante dom Pedro nome a ilha de San Miguel, pella singullar devaçom que el sempre ouvera em aquelle sancto (2).

(1) 1445.

(2) Na carta inedita de Gabriel de *Falsetua* feita em Malhorea em 1439, da qual temos um *calque* que nos foi mui generosamente dado por M. *Tasta*, se lê a seguinte nota escripta no meo das ilhas dos Açores:

« *Aquestas ilhas foram trabadar por Diego de Senill, pelot del Rey de Portugall an l'au MCCCCXXXII* » (segundo a melhor leitura). Transcrevemos esta nota em razão da data e do nome do descobridor, visto que quanto á data esta se conforma com o que diz o P^o *Freire* na vida do infante D. *Henrique* (p. 319 e 320), de que fôra em 1432 que a ilha de Santa Maria dos Açores fôra descoberta por Gonçalo Velho, e não por *Diego de Senill*, como diz *Falsetua*. De *Murr*, na sua dissertação sobre o globo de *Martinho de Bohemia* ou de *Behain*, diz tambem que as ilhas dos Açores fôrão descobertas em 1432. Todavia sobre a verdadeira epocha do descobrimento dos Açores reina grande confusão entre os AA., e se se comparão as cartas anteriores ao anno de 1432, com o que diz o P^o *Freire* a p. 323 áceres do descobrimento da ilha de S. Miguel, de que a existencia desta ilha *concordava* (segundo disse o Infante Dom Henrique) *com seus antigos Mappas*, parece que o descobrimento dos Açores tinha sido effectuado antes do dito anno de 1432.

Com effeito na carta de *Parua* do xiv^o seculo se vêem marcadas

E tambem fez o iffante dom Henrique tornar aa ilha de Porto Saneto Bertollameu Perestrello, aquelle que primeiramente fora com Joham Gllz e com Tristam, que a fosse povorar; pero com a multidom dos coelhos, que caasy som infimdos, nom se pode em ella fazer lavra, soamente

estas ilhas, e na carta *catalan* da Bibliotheca Real de Paris se encontrão as seguintes ilhas no archipelago das Acores denominadas com os nomes em italiano:

Insula de Corvumarini (ilha do Corvo),

Le Conigi,

San Zorzo (S. Jorge),

Li Colombi,

Insula de Brasil,

Insule de Sante (Maria?).

No Atlas inedito da Bibliotheca *Pinelli*, cuja data se tem fixado entre os annos de 1380 a 1400, se vêm marcadas as ditas ilhas com os nomes seguintes:

Caprana,

I. di Brasil,

Li Colombi,

I. de la Ventura,

Sã Zorzi,

Li Combi,

I. di Corvumarini.

Na carta de *Valsequa* de 1439 acima citada se vêm marcadas estas ilhas que o cosmografo indicou, sendo 8 em numero, e 3 pequenas. Os nomes são os seguintes:

Ilha de Sperta,

Gustrilla,

Ylla de l'Inferno,

Ylla de Frydols,

Ylla de Oueli (Uccello),

Ylla de.....

Ylla de Corp-Marinor,

Conigi.

É para notar que os nomes destas ilhas na carta do cosmografo

se criam ally muytos gaados, e apanhasse sangue de dragom, que trazem a vender a este regno, e assy levam a outras muytas partes. E fez lançar gaado em outra ilha, que está a sete legoas da ilha da Madeira, com entencõem de a mandar povorar como as outras, aqual se chama a ilha Deserta. E destas vii. ilhas as quatro som tamanhas como a da Madeira, e as tres mais pequenas. E por acrecentamento da ordem de Xpõ, cujo governador o Iffante era ao tempo da dicta povoraçom, deu aa dicta ordem todo o spiritual da ilha da Madcira e do Porto Sancto, e todo o spiritual e temporal da outra ilha, de que fez comendador Gonçallo Velho, e mais da ilha de Sam Miguel, lhe leixou o dizemo, e ameetade dos açucaraes.

malhorquino sendo todavia a mais moderna estão todos alterados, em quanto na carta catalan feita pelos seus compatriotas 64 annos antes se lêm os seguintes nomes dados pelos descobridores portuguezes : *Ilha de Corvo, de S. Jorge e de Santa Maria*, do mesmo modo que se encontrão nas cartas italianas do XIV^o seculo.

Limitamo-nos a indicar estas interessantes particularidades ao leitor, não sendo uma nota o logar opportuno para discutir este importante ponto da historia geographica dos descobrimentos e da cartografia; tanto mais que seria necessario mostrar se as ditas ilhas com os nomes dados pelos Portuguezes nos principios do seculo XV, podião já existir 40 ou 50 annos antes nas cartas da ultima metade do seculo XIV, com os mesmos nomes, ou se as ditas ilhas são ou não uma addição posterior á epoca das ditas cartas.